

DIAGNÓSTICO DAS PESQUISAS SOBRE TRANSPARÊNCIA DE INFORMAÇÕES DO SETOR PÚBLICO BRASILEIRO

RESUMO

Apesar das evoluções ocorridas nas últimas décadas referentes às pesquisas qualitativas nas ciências sociais aplicadas, seus modelos e métodos ainda estão em corrente processo de evolução. Nas pesquisas da área pública não é diferente. O desenvolvimento de pesquisas qualitativas tem tomado amplo espaço, principalmente quando se trata de assuntos voltados a transparência pública. Este artigo tem como objetivo desenvolver um diagnóstico sobre as pesquisas relacionadas à transparência no âmbito da administração pública. Correlacionando os mesmos com os princípios da metodologia qualitativa, seus vieses, paradigmas, tradições metodológicas, método de coleta, análise de dados e validação das pesquisas, visando assim, classificar as técnicas mais utilizadas da metodologia qualitativa. Os resultados obtidos demonstram que a maior parte dos artigos analisados possui o estudo de caso como tradição metodológica característica, o construtivismo como paradigma predominante, a união de duas ou três técnicas de coleta e validação, e uma única técnica qualitativa de análise de dados. Por fim, influi na visão crítica da possibilidade da utilização de outras técnicas para desenvolvimento de trabalhos correlatos.

PALAVRAS-CHAVES: Transparência; Sistemas Públicos; Metodologia Qualitativa.

DIAGNOSIS RESEARCH ON TRANSPARENCY OF BRAZILIAN PUBLIC SECTOR

ABSTRACT

Despite the developments that have occurred in recent decades relating to qualitative research in applied social sciences, their models and methods are still in the current process of evolution. In surveys of the public area is not different. The development of qualitative research has taken ample space, especially when it comes to issues facing public transparency. This paper aims to develop a diagnosis research on transparency in the field of public administration. Correlating them with the principles of qualitative methodology, their biases, paradigms, methodological traditions, collection method, data analysis and research validation, in order to thus classify most used techniques of qualitative methodology. The results obtained show that most of the papers analyzed has the case study as a methodological tradition, characteristic Constructivism as predominant paradigm, the Union of two or three collection and validation techniques, and a single qualitative data analysis technique. Finally, influences critical view of the possibility of the use of other techniques for development of related jobs.

KEYWORDS: Transparency; Public Systems; Qualitative Methodology.

*Revista Brasileira de
Administração Científica,
Aquidabã, v.5, n.1, Jan, Fev, Mar,
Abr, Mai, Jun 2014.*

ISSN 2179-684X

SECTION: *Articles*
TOPIC: *Gestão Pública*



DOI: 10.6008/SPC2179-684X.2014.001.0021

Francisco Chaves Pinto

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8309205070181176>
tenchaves@gmail.com

Denis Silva da Silveira

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3799501798859187>
dsilveira@ufpe.br

André Marques Cavalcanti

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2146312479579570>
andremarques2008@gmail.com

Received: 13/01/2014

Approved: 31/01/2014

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Referencing this:

PINTO, F. C.; SILVEIRA, D. S.; CAVALCANTI, A. M..
Diagnóstico das pesquisas sobre transparência de
informações do setor público brasileiro. *Revista
Brasileira de Administração Científica*, Aquidabã, v.5,
n.1, p.344-359, 2014. DOI:
[http://dx.doi.org/10.6008/SPC2179-
684X.2014.001.0021](http://dx.doi.org/10.6008/SPC2179-684X.2014.001.0021)

INTRODUÇÃO

A metodologia de pesquisa qualitativa tem demonstrado ao longo de sua história aplicabilidade em várias áreas do conhecimento, desde a sociologia, mais observadas nas décadas de 20 e 30, infiltrando-se pelas ciências comportamentais, políticas, na medicina, nas ciências sociais, e diretamente na administração (DENZIN & LINCOLN, 2006). Atualmente, a metodologia qualitativa possui identidade própria, tornando-se uma proposta de pesquisa consolidada e respeitada nos mais diferentes contextos (FLICK, 2009).

Essa consolidação deu-se fundamentalmente por suas características particulares que a permeiam e que a classificam como metodologia. Por exemplo, a exploração de contexto e casos para se compreender uma situação em estudo, os pesquisadores são parte integrante do processo, direta ou indiretamente.

Vista pelos críticos pelo seu caráter subjetivo, de critérios ou procedimentos imprecisos, a pesquisa qualitativa tem ao longo do tempo demonstrado que sua finalidade em determinadas situações necessitam de um certo grau de reflexividade crítica e análise de um saber acumulado, que não são encontrados em outras metodologias de pesquisa (LEÃO et al., 2009).

Contudo, isso não quer dizer que não há critérios na metodologia qualitativa, muito menos, que eles não devem ser explicitados. O estudo qualitativo possui um criterioso rol de métodos e técnicas, que devem ser claramente expostos em qualquer estudo, afim de prover suporte, consistência e confiabilidade no trabalho desenvolvido (LEÃO et al., 2009).

As ciências sociais aplicadas possuem como base a subjetividade, pelo fato de que ela está intrinsecamente ligada ao ser humano. Acompanhando essa tendência, na área da administração pública a pesquisa qualitativa também tem se elencado como metodologia justificavelmente aplicável para o desenvolvimento de determinados estudos nesse campo do conhecimento (DENZIN & LINCOLN, 2006).

Diante deste contexto, este artigo realiza um *survey* a partir de uma amostra aleatória de vinte e cinco (25) artigos, relacionados ao tema de transparência pública com o objetivo de desenvolver um diagnóstico sobre as pesquisas relacionadas à transparência no âmbito da administração pública.

REVISÃO TEÓRICA

Esta seção destina-se realizar uma abordagem sobre os aspectos teóricos-metodológicos da pesquisa qualitativa, uma vez que, se torna necessário esse tratamento preliminar para que se possa compreender *a posteriori* as classificações realizadas nos artigos selecionados.

Denzin e Lincoln (2006), afirmam que paradigma é um conjunto de crenças que orientam a ação, está diretamente ligado a princípios fundamentais e abrange quatro conceitos: a ética

(axiologia). A epistemologia, que diz respeito ao estatuto do conhecimento gerado pela ciência. A ontologia, que diz respeito em ciência, a realidade e a existência. E por fim, a metodologia, caracterizada pelos métodos e técnicas utilizadas para realização da mesma.

Os principais paradigmas que são tratados neste ensaio são: o paradigma positivista, pós-positivista, teoria crítica, construtivismo e o paradigma participativo. No entanto é interessante ressaltar que, a finalidade não é de trazer a tona uma disputa entre os paradigmas, mas sim, demonstrar onde eles podem se confluir e onde eles se difluem ou se controvertem.

O positivismo foi fecundado no campo prático, técnico e aplicado do século XIX. Conturbado por problemas econômicos e sociais o positivismo limitava-se as experiências imediatas, puras, e sensíveis, como fonte única de conhecimento e critério de verdade, ou seja, valorizava a objetividade e a quantificação. Vale ressaltar que, a observação era fonte segura de conhecimento (SOLOMON & HIGGINS, 2011). O positivismo dá ênfase na confiabilidade e na validade interna e externa das informações (realismo ingênuo).

Surgida do positivismo, o pós-positivismo se distingue no sentido de que para o pós-positivismo a realidade é uma aproximação. Isso quer dizer que, existe uma realidade, mas ela é percebida de forma diferente por diferentes pessoas a partir do contexto em que estão inseridos (SANTAELLA, 2002). Essa conceituação ficou conhecida como realismo crítico. No pós-positivismo ou neopositivismo há uma substituição da exigência da verificabilidade das hipóteses pela falsificabilidade das mesmas. Portanto, no pós-positivismo há uma preocupação em provar o que é falseável e não a verdade das hipóteses (POPPER, 2007).

A teoria crítica é baseada no realismo histórico, epistemologia transacional, metodologia dialógica e dialética, rejeita o determinismo econômico e concentra-se na mídia, na cultura, na língua e no poder (DENZIN & LINCOLN, 2006).

Nela, existe sempre uma interatividade entre o pesquisador e o objeto de estudo. A realidade, portanto, só pode ser acessada por parte daí o termo realismo histórico. A maior preocupação na teoria crítica é o seu impacto no contexto social (SANTAELLA, 2002).

No construtivismo a realidade é vista num processo de maior complexidade. Ou seja, não existe uma só realidade, mas várias. Não acredita que os critérios para julgar a realidade ou a validade sejam absolutistas, mas que sejam provenientes do senso comum da sociedade.

O construtivismo (interpretativo) tem uma ontologia relativista, fidedignidade e autenticidade, valoriza o conhecimento transacional e é anti-funcionalista. Uma de suas características é que coincide parcialmente com algumas abordagens do paradigma participativo e estimula textos de múltiplas vozes e experimentais (GLASERSFELD, 1996).

Ainda, conforme GLASERSFELD (1996), a finalidade é com o processo em si, e as interações sofridas por ele. Os resultados estão em segundo plano, eles são interpretações do objeto de estudo, daí o relativismo. Assim no construtivismo, busca-se o entendimento em toda sua complexidade, descartando a veracidade ou a falseabilidade de hipóteses.

Esse paradigma trabalha em uma realidade participativa, privilegiando a reflexão e a análise sobre a realidade em que está inserido. Propõe o investigador a considerar o processo de investigação como uma realidade compartilhada. Ou seja, há relação entre pesquisador e pesquisado (GLASERSFELD, 1996).

Tradições Metodológicas

O estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo particular incorporado ao seu contexto, buscando compreender, explorar ou descrever acontecimentos ali caracterizados. Ele debruça-se em uma situação específica, única ou especial, e busca entender a essência fática que gerou determinada situação e que a caracterizou como específica (CRESWELL, 2007). Portanto, é característica fundamental do estudo de caso preservar o caráter unitário do objeto estudado.

Vale ressaltar que, em muitos trabalhos o estudo de caso é confundido erroneamente com o que podemos chamar de escopo de pesquisa. Ou seja, o estudo de caso, não é a delimitação do problema de pesquisa, e sim, o caso particular que motivou o desenvolvimento daquela pesquisa.

Do grego *ethno* significa povo, *grafia*: descrição. Portanto, descrição sociocultural de um determinado grupo. Conforme Lourenço et al. (2008), a etnografia é uma metodologia de pesquisa que busca compreender o comportamento de um determinado grupo de pessoas, que gere conhecimento relacionado a suas interações, crença, cultura, costume etc.

O principal objetivo da etnografia é entender o que se está pesquisando, como é entendido pelo grupo social estudado. Ou seja, o pesquisador vivencia determinado grupo para entender o sentido de seus comportamentos. O olhar etnografia não se limita somente a uma técnica, mas uma postura, o que obriga ao pesquisador a aprender a cultura do grupo estudado, e então indagar os seus significados (LOURENÇO et al., 2008).

Segundo Boava e Macedo (2011), consiste na descrição e análise do significado da relevância de alguma experiência humana em determinado espaço de tempo. Como método a fenomenologia não pretende ser indutiva, empírica ou dedutiva e sim descritiva. Ou seja, busca descrever o fenômeno, tal como ele se apresenta.

Sua técnica inicia-se com o um processo investigativo de intuir, analisar e descrever determinado fenômeno. Identificar suas essências gerais, ou seja, de onde adveio aquele fenômeno. E interpretar as significações ocultas, ou seja, descobrir os significados que não se manifestam na intuição, na análise e na descrição.

Segundo Husserl (1988), o fenômeno é tudo que o indivíduo vivencia, enquanto que a fenomenologia abrange também as intensões que podem ser evidenciadas nas vivências.

Um exemplo de fenomenologia seria um estudo da experiência vivenciada por um pai, no momento em que um filho viaja para o exterior a lazer. Quais suas expectativas, o que está sentindo (sentiu) naquele momento, qual é a sensação em detrimento daquele fenômeno.

O elemento narrativo é o principal objeto de pesquisa dessa abordagem. Deste modo, a pesquisa qualitativa narrativa busca considerar experiências vivenciadas da forma em que são narradas. Um dos fatores limitadores deste método é o fator tempo, uma vez que, as memórias humanas muitas das vezes sofrem de distorções significativas quando influenciadas por sua subjetividade. Ou seja, na narrativa pode estar presente o mito, as crenças, dramas, fábulas entre outras (YIN, 2001).

Por outro lado, a narrativa expõe fatos ou situações que em outros métodos de pesquisa não seriam identificados, e que podem ter caráter relevante para a pesquisa, dependendo de seu objetivo.

Desenvolvida no final da década de 60 por Barney Glaser e Anselm Strauss, é definido como um método para construção de uma teoria, por meio de uma análise qualitativa assentada em informações recolhidas de um determinado fenômeno e que agregada ou relacionada a outras teorias, poderá acrescentar ou trazer novos conhecimentos para um determinado estudo (LOURENÇO et al., 2008).

Técnicas de Coleta de Dados

Em pesquisas qualitativas existem uma gama de técnicas de coleta de dados e que durante muitos anos tem-se discutido qual o melhor ou mais adequado método de coleta. A resposta para essa pergunta centra-se no relativismo da situação em particular. Ou seja, depende do problema, do objetivo da pesquisa, dos meios de acesso, do tempo disponível etc.

Conforme Flick (2009), as mais utilizadas técnicas de coleta na pesquisa qualitativa são:

a) Entrevista em profundidade: Com o objetivo de compreender os pontos de vista, as experiências, crenças e motivações de um determinado indivíduo no campo organizacional, ela é compreendida como uma entrevista com maior flexibilidade permitindo ao entrevistado certa liberdade para desenvolver suas respostas sem a estipulação de parâmetros muito rigorosos de limitação, como no caso de questionários ou entrevistas estruturadas (Oliveira *et al.*, 2012).

Flick (2009) considera algumas subdivisões da entrevista em profundidade, a saber: entrevista focalizada, semi-padronizada, centrada no problema, com especialistas e etnografia. Esta última é vista em destaque na letra “c” dessa seção. Quanto às demais subdivisões e para não desfocar o objetivo deste estudo, basta saber que, todas comportam a técnica de entrevista em profundidade, por ficarem fora do alcance do formalismo técnico, permitindo assim liberdade plena de expressão do entrevistado e do entrevistador em acrescentar novas perguntas conforme o contexto e as oportunidades surgidas.

b) Entrevista narrativa: Muito identificada em pesquisas biográficas, a entrevista narrativa se dá no formato narrativo, onde pede-se ao entrevistado que narre determinado fato que tenha participado ou vivido (questão gerativa). Geralmente inicia-se com uma pergunta abrangente ou genérica, que incite a narrativa e o pesquisador deve-se portar como ouvinte ativo. Em seguida são explorados pelo entrevistador os fragmentos (detalhes) não obtidos na narrativa mais que podem ser revelados, se perguntado.

c) Entrevista Etnográfica: Por sua estrutura aberta pode até passar despercebido, mas muitas vezes, a entrevista etnográfica está sendo realizada em uma simples conversa cordial. Flick (2009) define como uma entrevista que se adapta despercebidamente conforme o desdobramento das experiências particulares aliando-se sempre ao assunto da pesquisa.

Geralmente pesquisas etnográficas se dão por meio de observação participante, todavia a entrevista bem incorporada no campo de pesquisa se torna fator importante e primordial de coleta de dados. Nessa entrevista não há delimitação de estrutura local ou temporal, ela se dá involuntariamente no ambiente de pesquisa (FLICK, 2009).

d) Grupo focal: Ainda, conforme o autor acima citado, o grupo focal, parte de uma perspectiva interacionista, ou seja, caracteriza-se pelo seu aspecto interativo de coleta de dados. É realizado por meio da interação de vários participantes onde o pesquisador é o “gerente”, ou seja, quem gere conversação, buscando os dados das mais variadas maneiras, através de observação, entrevista, levantamentos, filmagem etc. Nos grupos focais o indivíduo muitas vezes desenvolve ou expressa ideias ou opiniões que em outro tipo de técnica não seria possível coletar aquele dado.

e) Observação: Uma das grandes vantagens da técnica de observação é que diferentemente da entrevista e da narrativa que passam a informação mediante relatos, na observação a prática pesquisada é vista, ou seja, observada pelo pesquisador. Isso permite que o observador descubra como algo efetivamente ocorre (FLICK, 2009). Essa técnica de coleta pode assumir dois papéis:

1º Observação participante: Parte da perspectiva de membro que influencia o observado, pelo fato de sua participação no ambiente estudado. Nela é utilizada uma lógica de investigação flexível, ilimitada e principalmente oportunista.

2º Observação não participante: Dar-se pela observação a partir de uma perspectiva externa. Caracterizada pela distância mantida do campo. O pesquisador não interage com os pesquisados. A intenção é observar fatos que devem ocorrer com naturalidade para serem estudados.

f) Documental: Os documentos são muitas vezes oficialização de uma realidade anteriormente vivida. Neles pode-se captar muitas informações importantes de acordo com o objeto de estudo a ser pesquisado. Auxiliam na compreensão de uma realidade social, e contextos institucionais. São representados pelas mais diversas formas, leis, normas, certidões, contratos, diários, sentenças, anotações, etc. No contexto social, uma documentação pode

justificar ou influenciar determinada prática, portanto pode ser considerada fonte de análise e estudo (FLICK, 2009).

g) Visuais: Flick (2009), afirma que, é um método de coleta que tem como fonte fotografias, vídeos e filmes. Desta maneira possibilita ao pesquisador uma nova maneira de verificar o ambiente, a interação e as práticas sociais de um determinado ambiente. Dados visuais podem ser produzidos para pesquisa, bem como, consultados, se já existentes. Entretanto, vale observar que, as particularidades de cada fonte de pesquisa podem ser fator positivo ou negativo dependendo do objetivo da pesquisa. Um exemplo claro é a pouca profundidade em uma coleta fotográfica, que delimita o espaço-temporal do fato ocorrido podendo não refletir na real realidade daquele ocorrido. Já no caso de filmagens, a análise pode ser muito mais bem aprofundada e detalhada pela possibilidade de análise repetidas vezes.

Técnicas de Análise de Resultados

Obedecendo a sequência lógica do desenvolvimento da pesquisa científica, após a coleta de dados, parte-se para a etapa seguinte, representada pelas análises dos dados colhidos. Conforme, Bauer e Gaskell (2002), seguem abaixo os principais tipos de análise de resultados:

a) Análise de conteúdo: foi desenvolvida na pesquisa social no século passado e representa uma abordagem metodológica de análise com características próprias, sendo assim, considerada como método sistêmico de análise de todo tipo de materiais textuais. Sua interpretação pode ser tanto quantitativa quanto qualitativa. Seu objetivo é descrever, interpretar e reinterpretar os textos buscando um nível de compreensão maximizado além da leitura comum (BAUER e GASKELL., 2002).

Geralmente a matéria-prima desse tipo de análise vem ao pesquisador de forma bruta, precisando ser processada, de modo que, facilite a compreensão a interpretação e a análise de conteúdo. Essa análise pode ser efetivada por múltiplas perspectivas nas pesquisas qualitativas, a indução, a intuição, o contexto social e econômico, são alguns exemplos de métodos utilizados para atingir os níveis mais profundos do conhecimento ali contido. Logicamente que a interpretação e a percepção do texto cabe somente ao pesquisador, não sendo possível o desenvolvimento de uma leitura neutra (MORAES, 1999).

b) Análise de discurso (AD): tem como objetivo interrogar os sentidos estabelecidos nas mais variadas formas de produção, que possibilitem interpretação, não se limitando só a textos. Ou seja, a AD, trabalha com o sentido e não com o conteúdo do texto. Sentido este produzido e não traduzido. Assim sendo, parte-se do princípio de que a AD não visa encontrar algo novo, ela visa mostrar como o discurso funciona, sem julgar se está correto ou não, apenas fará uma nova interpretação ou re-leitura de determinada produção (CAREGNATO e MUTTI, 2006).

Os autores acima citados ainda afirmam que, o *corpus* da análise de discurso é constituído pela combinação de ideologia, história e linguagem. Deste modo, como na análise de conteúdo,

não são excludentes os vieses, ideologias, crenças e visões do pesquisador. Portanto nunca haverá uma única análise absoluta de qualquer produção.

c) Análise semiótica: também conhecida como teoria dos signos ou significados, pela origem da palavra (do grego = *semion*), a análise semiótica é uma metodologia de análise do potencial comunicativo dos signos (Santaella 2002). Segundo Pierce (2005), um signo é algo que representa alguma coisa para alguém em determinado contexto.

Santaella (2002) apresenta um método de análise semiótica que se resume em três etapas: a significação (caracterizada pela parte sensorial, ou seja, cores, formas, texturas), a mensagem (caracterizada pelas referências e interpretações da mensagem em algum contexto) e por fim, a mensagem em sua forma cultural ou convencional. Essas três etapas são procedimentos aconselháveis para identificação de estruturas semióticas em algum objeto de estudo. São exemplos de objetos sujeitos a análise semiótica, rótulos, embalagens, mídias e publicidade.

Validação e Confiabilidade

Como toda pesquisa científica a validação e confiabilidade são aspectos fundamentais para confiança e consistência do estudo desenvolvido. Júnior, Leão e Mello (2011), abordam com bastante precisão as questões de validação e confiabilidade na pesquisa qualitativa. Com base nos autores supracitados serão abordados a seguir esses aspectos, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Características dos principais métodos de validação de confiabilidade de dados

Métodos de Validação/ Confiabilidade	Características
Triangulação	é realizada através de um tratamento múltiplo dos dados relativos ao mesmo fenômeno estudado. Desse modo, busca eliminar as inconsistências existentes cada vez que a pesquisa se comprova por métodos distintos.
Reflexividade	Critério de confiabilidade, a reflexividade faz o pesquisador voltarão processo investigativo exigindo constante reflexão e reestruturação do processo. Assim gerando novos padrões, ideias e combinações não identificadas antes na pesquisa.
Construção do corpus de pesquisa	Diz respeito a seleção da amostra da pesquisa. É critério de validade e confiabilidade uma vez que essa amostra deve representar o resultado obtido. Distingue-se da amostra no sentido de maximizar a variedade de representações do estudo.
Descrição clara, rica e detalhada	É critério tanto de validade como de confiabilidade. A clareza, transparência, o detalhamento, a exposição geram condições para que outros pesquisadores compreendam e reconstruam a pesquisa em outros cenários. Portanto tem caráter de extrema importância em qualquer pesquisa.
Surpresa	Como critério de validade, a surpresa tem sua importância caracterizada na descoberta de evidências, novas teorias, formas de procedimentos, mudança de pensamento e atitude sobre determinado ponto de vista ou contexto social.
Feedback dos informantes (validação comunicativa)	Dar-se pela confrontação das informações obtidas pelos informantes e sua concordância ou consentimento das mesmas. São afirmações de dados que o pesquisador já tenha ouvido, visto ou experienciado em estudo realizado. Possui caráter de validade e confiabilidade.

METODOLOGIA

Através dos *sites* de busca de artigos científicos, especificadamente: Portal *SCiello* e Portal *Spell*, obteve-se uma amostra de total de vinte e cinco (25) artigos científicos.

A Tabela 2 apresenta a análise realizada sobre as cinco perspectivas vistas na seção 2 deste artigo, a saber:

1. Paradigmas
2. Tradições Metodológicas
3. Técnicas de Coleta
4. Técnicas de Análise
5. Validade e confiabilidade

Tabela 2: Análise dos artigos

Fonte de Pesq.	Tema	Perspectivas				
		1	2	3	4	5
Spell	O balanço social como ferramenta de transparência para o setor público municipal. (FREY et al., 2008)	4	2	6	1	2/3/4
Spell	Implicações da Adoção do Modelo de Merchant na Avaliação do Uso da TI para Controle Gerencial do Serviço Público - Análise do Portal Comprasnet (ALVES et al., 2012)	4	2	6	1	2/3/4
Spell	Aumentando a transparência do governo por Meio da transformação de dados Governamentais abertos em dados ligados (ARAÚJO et al., 2011)	4	2	6	1	2/3/4
Spell	Ganhos em transparência versus Novos instrumentos de manipulação: O paradoxo das modificações trazidas Pela lei nº 11.638 (BAPTISTA, 2009)	4	2	6	1	2/3/4
Spell	Uma discussão sobre a criação de indicadores de transparência na gestão pública federal como Suporte ao ciclo da política pública (CARLOS et al., 2008)	4	1	6	1	2/3/4/5
Spell	As auditorias da CGU e a transparência licitatória dos municípios paulistas (CASALECCHI e OLIVEIRA, 2010)	Metodologia Quantitativa				
Spell	Transparência na elaboração, execução e prestação de contas do orçamento municipal: um estudo em um município brasileiro (CRUZ et al., 2008)	4	2	6	1	2/3/4
Spell	Transparência da gestão pública municipal: um estudo a partir dos portais eletrônicos dos maiores municípios brasileiros (CRUZ et al., 2012)	Metodologia Quantitativa				
Spell	Transparência da gestão fiscal: um estudo a partir dos portais eletrônicos dos maiores Municípios do Estado do Rio de Janeiro (CRUZ et al., 2009)	Metodologia Quantitativa				
Spell	Transparência e governança na área pública: uma análise da qualificação econômica e financeira das empresas licitantes do estado de St ^a Catarina (LESTER et al., 2009)	Metodologia Quantitativa				
Spell	Transparência do Banco Central e Mercado financeiro: Evidências para o Caso brasileiro (MENDONÇA e SIMÃO FILHO, 2011)	4	2	6	1	2/3/4
Spell	A transparência da informação por parte dos emitentes (OLIVEIRA et al., 2008)	1	2	6	1	2/3/4
Spell	Prestação de contas por meio de portais Eletrônicos de câmaras municipais: um estudo de caso em Santa Catarina antes e após a lei da Transparência (RAUPP e DE PINHO, 2012)	4	4	6	1	2/3/4

Spell	Avaliando o nível de transparência fiscal dos Processos orçamentários públicos nacionais (SUZART, 2012)					Metodologia Quantitativa
Spell	Sistema federal Brasileiro de custos: uma análise comparativa à luz das recomendações da IFAC (SUZART, 2012)					Metodologia Quantitativa
Spell	Construção de instituições Democráticas no Brasil Contemporâneo: transparência das Contas públicas (LOUREIRO et al., 2008)	3	2	1/6	1	2/3/4
Spell	Portais eletrônicos de câmaras localizadas em pequenos municípios catarinenses: murais eletrônicos ou promotores de construção da prestação de contas, transparência e participação (MAURY e PINHO, 2012)	1	2	5/6	1	2/3/4
Scielo	Agências reguladoras e transparência: a disponibilização de informações pela Aneel (PRADO, 2006)	1	2	6	1	1/2/3/4
Scielo	Análise do sistema eletrônico de compras do governo federal brasileiro sob a perspectiva da criação de valor público (INAMIPE et al., 2012)	1	2	1/6	1	1/2/3/4
Scielo	Avaliação, informação e responsabilização no setor público (CENEVIVA e FORAH, 2012)	1	2	1/5/6	1	1/2/3/4
Scielo	Gestão da cadeia de suprimento do setor público: uma alternativa para controle de gastos correntes no Brasil (TRIDAPALLI et al., 2011)	4	2	1/6	1	1/2/3/4/5
Scielo	Gestão governamental e sociedade: informação, tecnologia e produção científica (RIBEIRO et al., 2007)	4	2	6	1	2/3/4
Scielo	Transparência da gestão pública municipal: um estudo a partir dos portais eletrônicos dos maiores municípios brasileiros (CRUZ et al., 2012)					Metodologia Quantitativa
Scielo	Transparência, condução da política monetária e metas para inflação (MENDONÇA, 2006)	1	4	5/6	1	2/3/4
Scielo	Uma Abordagem para Transparência em Processos Organizacionais Utilizando Aspectos (ALÓ, 2009).	4	1	1/5/6	1	1/2/3/4/5/6

Legenda:

Paradigmas	Tradições metodológicas	Técnicas de Coleta	Técnicas de Análise	Validade/Confiabilidade
Positivismo (1)	<i>Grounded Theory</i> (1)	Ent. em profundidade (1)	Análise de conteúdo (1)	Triangulação (1)
Pós-positivismo (2)	Estudo de caso (2)	Entrevista narrativa (2)	Análise de discurso (2)	Reflexividade (2)
Teoria Crítica (3)	Etnografia (3)	Entrevista Etnográfica (3)	Análise semi-ótica (3)	Construção do corpus de pesquisa (3)
Construtivismo (4)	Fenomenologia (4)	Grupo focal (4)		Descrição clara, rica e detalhada (4)
Participativo(5)	Narrativa (5)	Observação (5)		Surpresa (5)
		Documental (6)		Feedback (6)
		Visuais (7)		

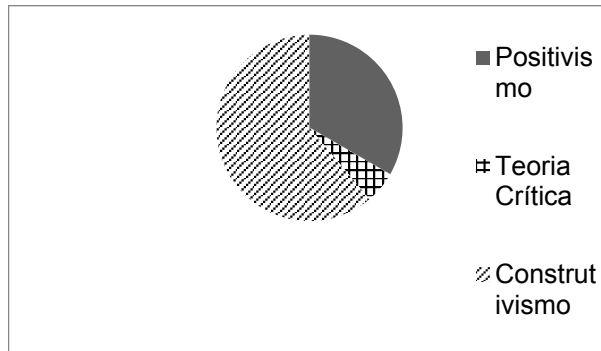
DISCUSSÃO E RESULTADOS

Dos vinte e cinco (25) artigos colhidos, sete (7), foram excluídos da análise por utilizarem de metodologia quantitativa. A presente análise, portanto, se restringiu a dezoito (18) artigos qualitativos. Os resultados da pesquisa seguem conforme as Tabelas 3-7 e Figuras 1-5.

A Tabela 3 e Figura 1 apresentam a distribuição das quantidades dos artigos pesquisados nos paradigmas apresentados no referencial teórico.

Tabela 3: Distribuição dos Paradigmas

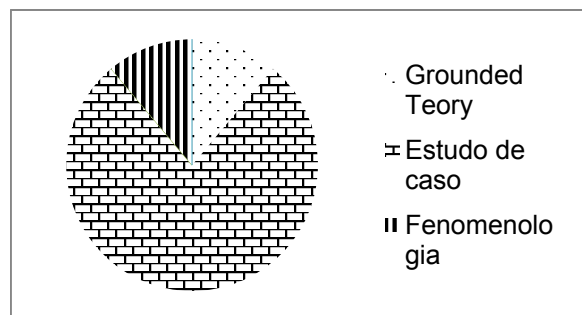
Paradigmas	%
Positivismo	33
Pós-positivismo	0
Teoria Crítica	5
Construtivismo	61
Participativo	0



A Tabela 4 e Figura 2 apresentam a distribuição das quantidades dos artigos pesquisados conforme as tradições metodológicas apresentadas no referencial teórico.

Tabela 4: Distribuição das Tradições metodológicas

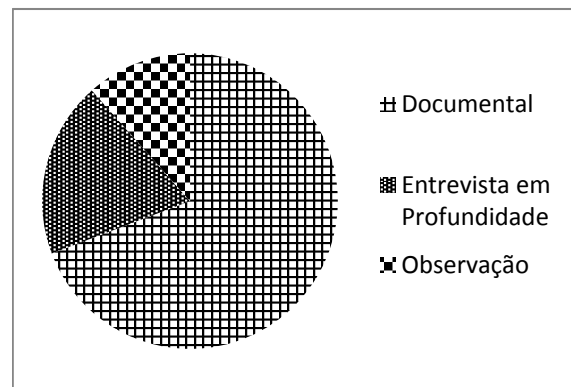
Tradições metodológicas	%
Grounded Theory	11
Estudo de caso	77
Etnografia	0
Fenomenologia	11
Narrativa	0



A Tabela 5 e Figura 3 apresentam a distribuição das quantidades dos artigos pesquisados nas técnicas de coleta apresentadas no referencial teórico.

Tabela 5: Distribuição técnica de coleta

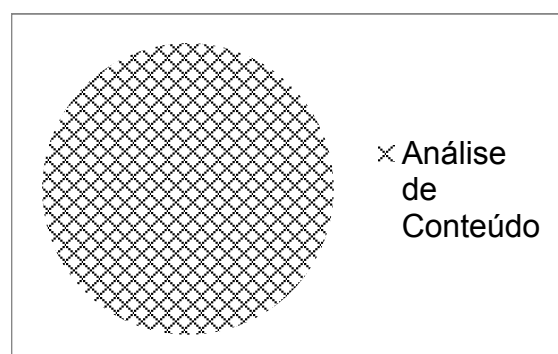
Técnica de coleta	%
Documental	100
Entrevista em Profundidade	27
Observação	16



A Tabela 6 e Figura 4 apresentam a distribuição das quantidades dos artigos pesquisados conforme técnicas de análise apresentadas no referencial teórico.

Tabela 6: Distribuição das Técnicas de Análise

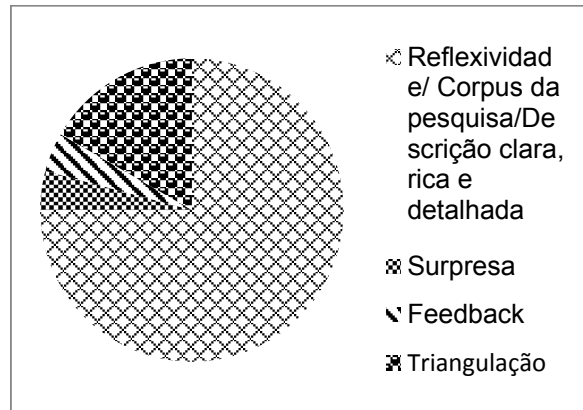
Técnicas de Análise	%
Análise de Conteúdo	100
Análise de Discurso	0
Análise Semi-ótica	0



A Tabela 7 e Figura 5 apresentam a distribuição das quantidades dos artigos pesquisados conforme validade e confiabilidade apresentadas no referencial teórico.

Tabela 7: Distribuição da Validade e Confiabilidade

Método	%
Reflexividade/ Corpus da pesquisa/Descrição clara, rica e detalhada	100
Surpresa	5
Feedback	5
Triangulação	22



Conforme apresentado nas Tabelas 3-7 e Figuras 1-5, chegam-se as seguintes considerações:

1. Em temas ligados a transparência pública, não se identificou nenhuma pesquisa de paradigma pós-positivista ou participativo. Assim, classificou-se 33% dos artigos, como sendo positivistas (funcionalistas) pela sua ênfase na confiabilidade e validade das informações. O construtivismo, pelo seu caráter relativista, preocupação com o processo, com a interação, e não com os resultados em si, assumiu a maior quantidade de artigos, se consolidando predominante no tema pesquisado, com mais de 50% dos artigos avaliados.

2. Quanto às tradições metodológicas, não foi encontrada nenhuma pesquisa que se caracteriza como etnográfica nem tampouco narrativa. Assim, 11% dos artigos se caracterizaram pela tradição fenomenológica, pelo fato de estudarem uma situação com base num determinado fenômeno ocorrido. Na mesma proporção (com 11%), a *Grounded Teory*, por suas características de facilitar metodologicamente o desenvolvimento de nova teoria, para determinada situação. E em quase 80% dos artigos, o estudo de caso, se consolidou como tradição mais utilizada em estudos voltados para transparência pública no Brasil.

3. Quanto às técnicas de coleta, não foram identificadas nesse estudo, nenhuma das seguintes técnicas: entrevista narrativa, entrevista etnográfica, grupo focal ou coletas visuais. Vale ressaltar, que nas técnicas de coleta, um aspecto particular deve ser observado: a possibilidade de utilizar mais de uma técnica para coleta, num mesmo ensaio. Assim sendo, observou-se que 60% das pesquisas analisadas utilizou-se técnica única de coleta de dados, a coleta documental, basicamente realizada, nos portais eletrônicos. Com 11% cada, foram classificadas as uniões de: coleta documental e observação, e coleta documental, juntamente com observação e entrevista em profundidade. Por fim, e com 17% dos artigos, foram identificadas a união da coleta documental e entrevista em profundidade.

4. Em relação às técnicas de análise, percebeu-se uma unanimidade no uso da análise de conteúdo. Caracterizada pela sua análise descritiva e interpretativa de determinada produção.

5. Assim como à aplicação de várias técnicas de coleta numa só pesquisa, foi identificado que na validação e confiabilidade dos artigos pesquisados, o modelo se repete. Ou seja, para efetivar a validação e confiabilidade, os artigos estudados utilizaram mais de uma técnica. Deste modo, identificou-se que em 100% dos artigos foram utilizadas três métodos (reflexividade, descrição clara, rica e detalhada e *corpus* de pesquisa). Em segundo, com 11%, repetiram-se a primeira acrescentando a triangulação. E em 5% das pesquisas, identificou-se o uso de todos os métodos, em 5% com todos exceto *feedback* e em 16% com todos os métodos, exceto surpresa e *feedback*. Constata-se a preocupação com a validação e confiabilidade das pesquisas a partir de respaldar o resultado com a sua confirmação através de várias técnicas.

Diante disto, pode-se inferir que, as características de pesquisa qualitativa predominantes sobre o tema de transparência pública, ficaram assim elencadas de acordo com o que foi condensado na Tabela 8.

Tabela 8: Características predominantes em pesquisas qualitativas voltadas a transparência pública

Vieses	Tipo	%
Paradigma	Construtivista	61%
Tradição metodológica	Estudo de caso	78%
Técnica de Coleta	Documental	61%
Técnica de Análise	De conteúdo	100%
Validade e Confiabilidade	Reflexividade; <i>Corpus</i> da pesquisa; Descrição clara, rica e detalhada.	67%

CONCLUSÕES

O presente artigo apresentou um levantamento bibliométrico dos artigos relacionados à temática da transparência no âmbito da administração pública. No levantamento utiliza-se 25 artigos onde são analisadas suas características quanto aos métodos e técnicas da metodologia qualitativa.

Conclui-se que, de fato, há uma vasta existência de métodos e técnicas qualitativas na pesquisa em transparência pública. Conforme apresentado na Tabela 8 o paradigma utilizado predominante foi o construtivismo onde se busca o entendimento em toda sua complexidade, descartando a veracidade ou a falseabilidade de hipóteses. Essa opção pelo construtivismo está justificada pela complexidade das estruturas de organização no seu ambiente extremamente mutável. Daí a necessidade do uso de estudos de casos como metodologia por permitir debruçar-se em uma situação específica, única ou especial, na busca de entender a essência fática que gerou determinada situação e que a caracterizou como específica. Entretanto, torna-se ponto questionável, o motivo da ausência de outras perspectivas, técnicas e/ou métodos qualitativos para pesquisas voltadas para esse fim. Partindo dos vieses pós-positivista, abre-se então espaço para novas pesquisas, onde, por exemplo, se testaria a falseabilidade de tais conclusões.

REFERÊNCIAS

- ALÓ, C. C.. **Uma Abordagem para Transparência em Processos Organizacionais Utilizando Aspectos**. Tese (Doutorado em Informática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- ALVES, L. C. O.; SILVA, A. S.; FONSECA, A. C. P. D.. O balanço social como ferramenta de transparência para o setor público municipal. **Revista Contabilidade Vista & revista**, v.19, n.1, 2008.
- ARAÚJO, L. R.; SOUZA, J. F.. Aumentando a transparência do governo por Meio da transformação de dados Governamentais abertos em dados ligados. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informações**, v.10, n.1, 2011.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G.. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BAPTISTA, E. M. B.. Ganhos em transparência versus Novos instrumentos de manipulação: O paradoxo das modificações trazidas Pela lei nº 11.638. **Revista de Administração de Empresas**, v.49, p.234-239, 2009.
- BISPO, M. S.. Um diálogo entre os paradigmas da teoria crítica e interpretativista no contexto das organizações: uma proposta baseada no conceito de prática. In: EnANPAD. **Anais**. Rio de Janeiro, 2010.
- BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F.. Contribuições da fenomenologia para os estudos organizacionais. **Cadernos EBAPE.BR**, v.9, p.469-487, 2011.
- CARLOS, F. A.; LOPES, J. E. G.; PEDERNEIRAS, M. M. M.; MACÊDO, J. M. A.; AMATO, R. G.; RIBEIRO FILHO, J. F.. Uma discussão sobre a criação de indicadores de transparência na gestão pública federal como Suporte ao ciclo da política pública. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v.13, n.2, p.16, 2008.
- CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R.. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Revista texto e contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v.15, n.4, 2006.
- CASALECCHI, A. R. C.; OLIVEIRA, E. M.. As auditorias da CGU e a transparência licitatória dos municípios paulistas. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v.15, n.56, 2010.
- CENEVIVA, R.; FARAH, M. F. S.. Avaliação, informação e responsabilização no setor público. **Revista de Administração Pública**, v.46, n.4, p.993-1016, 2012.
- CRESWELL, J. W.. **Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches**. 2 ed. Sage Publications: California, 2007.
- CRUZ, C. F.; FERREIRA, A. C. S.. Transparência na elaboração, execução e prestação de contas do orçamento municipal: um estudo em um município brasileiro. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v.13, n.2, p.2, 2008.
- CRUZ, C. F.; FERREIRA, A. C. DE S.; SILVA, L. M.; MACEDO, M. A. S.. Transparência da gestão pública municipal: um estudo a partir dos portais eletrônicos dos maiores municípios brasileiros. **Revista de Administração Pública**, v.46, n.1, p.153, 2012.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S.. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Artmed: Porto Alegre, 2006.
- FLICK, U.. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Artmed: Porto Alegre, 2009.
- FREY, M. R.; MARCUZZO, J. L.; OLIVEIRA, C.. O balanço social como ferramenta de transparência para o setor público municipal. **Revista Universo Contábil**, v.4, n.2, p.75, 2008.
- GLASERSFELD, E. V.. **Construtivismo Radical**. São Paulo: Instituto Piaget, 1996.

- HUSSERL, E.. **Investigações lógicas: sexta investigação (elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento)**. São Paulo: Nova Cultural, p. 22, 1988.
- INAMIPE, R.; ERDMANN, R. H.; MARCHI, J. J.. Análise do sistema eletrônico de compras do governo federal brasileiro sob a perspectiva da criação de valor público. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v.47, n.1, p.124, 2012.
- JUNIOR, F. G. P.; LEÃO, A. L. M. S.; MELLO, S. C. B.. Validade e Confiabilidade na Pesquisa Qualitativa em Administração. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v.13, n.31, p.190-209, 2011.
- LEÃO, A. L. M. S.; MELLO, S. C. B.; VIEIRA, R. S. G. O. Papel da teoria no método de pesquisa em Administração. **Revista Organizações em Contexto**, v.5, n.10, p.1-16, 2009.
- LESTER, P.; BORBA, J. A.; MURCIA, F. D.. Transparência e governança na área pública: uma análise da qualificação econômica e financeira das empresas licitantes do estado de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Administração**, v.15, n.3, 2009.
- LOUREIRO, M. R.; TEIXEIRA, M. A. C.; PRADO, O.. Construção de instituições Democráticas no Brasil Contemporâneo: transparência das Contas públicas. **Revista Organização & Sociedade**, 2008.
- LOURENÇO, C. D. S.; FERREIRA, P. A.; ROSA, A. R.. Etnografia e grounded theory na pesquisa de marketing de relacionamento no mercado consumidor: uma proposta metodológica. **Revista de Administração Mackenzie**, v.9, n.4, p.99-124, 2008.
- MAURY, F.; PINHO, J. A. G.. Portais eletrônicos de câmaras localizadas em pequenos municípios catarinenses: murais eletrônicos ou promotores de construção da prestação de contas, transparência e participação. **PENSAR CONTÁBIL**, v.14, n.53, 2012.
- MENDONÇA, H. F.. Transparência, condução da política monetária e metas para inflação. **Nova Economia**, v.16, p.175-198, 2006.
- MENDONÇA, H. F.; SIMÃO FILHO, J.. Transparência do Banco Central e Mercado financeiro: Evidências para o Caso brasileiro. **Revista Brasileira de Finanças**, v.9, n.1, p.51, 2011.
- MORAES, R.. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, 2008.
- OLIVEIRA, H. M. S.; LOPES, C. M. F. P.; CUNHA, C. A. S.. A transparência da informação por parte dos emitentes. **Revista Universo Contábil**, v.4, n.2, p.93, 2008.
- OLIVEIRA, V. M.; MARTINS, M. F.; VASCONCELOS, A. C. F.. Entrevista 'em profundidade' na pesquisa qualitativa em administração: pistas teóricas e metodológicas. In: Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais - SIMPOI. **Anais**. São Paulo, São Paulo, 2012.
- OTRANTO, L. C.; SILVA, A. S.; FONSECA, A. C. P. D.. O balanço social como ferramenta de transparência para o setor público municipal. **Revista Universo Contábil**, v.4, n.2, p.75, 2008.
- PEIRCE, C. S.. **Semiótica**. São Paulo, Perspectiva, 2005.
- POPPER, K.. **A Lógica da Pesquisa Científica**. São Paulo: Cultrix, 2007.
- PRADO, O.. Agências reguladoras e transparência: a disponibilização de informações pela Aneel. **Revista de Administração Pública**, v.40, p.631-646, 2006.
- RAUPP, F. M.; PINHO, J. A. G.. Prestação de contas por meio de portais Eletrônicos de câmaras municipais: um estudo de caso em Santa Catarina antes e após a lei da Transparência. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v.16, n.3, p.81, 2012.
- RIBEIRO, P.; SOPHIA, D. C.; GRIGÓRIO, D. A.. Gestão governamental e sociedade: informação, tecnologia e produção científica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, p.623-631, 2007.
- SANTAELLA, L.. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SOLOMON, R.; HIGGINS, K. M.. **Paixão pelo saber: uma breve história da filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SUZART, J. A. S.. Sistema federal Brasileiro de custos: uma análise comparativa à luz das recomendações da IFAC. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v.2, n.3, p.39-55, 2012.

SUZART, J. A. S.; MARCELINO, C. V.; ROCHA, J. S.. Avaliando o nível de transparência fiscal dos processos orçamentários públicos nacionais. Brazilian Public Controllershship Institution: theory versus practice. **International Business Research**. v.5, n.9, 2012.

TRIDAPALLI, J. P.; FERNANDES, E.; MACHADO, W. V.. Gestão da cadeia de suprimento do setor público: uma alternativa para controle de gastos correntes no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v.45, n.2, p.401-433, 2011.

YIN, R. K.. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Bookman: Porto Alegre, 2001.